

Não somente **Entre a boca da noite e a madrugada**, escritores de todo o Ceará, do **Trapiá** a Fortaleza, procuraram desvendar o Ser nordestino. Após terem pensado bastante sobre isso, como outrora fizeram os navegadores portugueses que escreveram sobre o Ser lusitano, em suas **Notícias de bordo**, os escritores cearenses, em romances, contos, crônicas, **Três peças escolhidas**, **Cordéis e outros poemas**, concluíram: Ser nordestino é ter a capacidade de migrar, quais **Aves de arribação**, e a de desejar retornar à terra natal. Essas seis obras embasam as questões desta prova, focando uma das temáticas que se vê espargida por todas: A RELAÇÃO DO SER NORDESTINO COM O “TORRÃO NATÁ”.

As questões de 01 a 03 exploram textos de **Cordéis e outros poemas** e de **Entre a boca da noite e a madrugada**.

### O Ser nordestino: quando migrar é preciso

#### Texto 1

01 Em cima do carro  
02 se junta a família  
03 chega o triste dia  
04 já vão viajar  
05 a seca é terrível  
06 que tudo devora  
07 lhe bota pra fora  
08 do torrão natá

ASSARÉ, Patativa do. A triste partida. In: \_\_\_\_\_. *Cordéis e outros poemas*. Fortaleza: Edições UFC, 2006, p. 11.

#### Texto 2

01 Terminado o curso no Colégio Cearense, no mesmo ano que meu  
02 irmão Batista, lá se foram os dois no rumo do Sul, a iniciar a luta pela  
03 conquista do título de engenheiro, lá se mandaram no mesmo avião,  
04 tomando o destino de Ouro Preto. (...)  
05 Lembra que uma vez me hospedei em Juiz de Fora – lá onde  
06 [Waldir] morou algum tempo, entre os anos de Ouro Preto e os de  
07 Curitiba (...). Durante os dias em que fiquei, pude ver como Waldir  
08 rapidamente fizera tantas vinculações de amizade (...).  
09 Escutei dele mesmo um esplêndido relatório verbal da sua  
10 movimentada vida universitária (...).

DIAS, Milton. O menino Valdir. In: \_\_\_\_\_. *Entre a boca da noite e a madrugada*. Fortaleza: Edições UFC, 2007, p. 114-115.

01. Acerca dos textos 1 e 2, assinale a alternativa correta.

- A) O texto 1 possui teor narrativo, com narrador heterodiegético, o que se evidencia pelo uso da forma verbal *vão* e do recurso da onisciência que demonstra ter o narrador.
- B) O texto 1 possui teor narrativo, com narrador homodiegético, o que se comprova pelo uso da forma verbal *vão* e pela participação do narrador como personagem secundária.
- C) O texto 2 é predominantemente narrativo, com narrador heterodiegético, o que se comprova pelo uso das formas verbais *se foram*, *se mandaram*, *morou* e *fizera*, e por ser o narrador onisciente.
- D) O texto 2 é predominantemente narrativo, com narrador autodiegético, o que se comprova pelo uso das formas verbais *hospedei*, *fiquei* e *escutei*, e pelo fato de o narrador protagonizar a história que conta.
- E) O texto 2 é predominantemente descritivo, com narrador homodiegético, o que se comprova pelo uso das formas verbais *se foram*, *morou* e *fizera*, e porque o narrador apresenta-se como personagem principal.

#### Questão 01 – Alternativa A

A questão 01 explora conhecimentos quanto ao texto narrativo, sobretudo no que se refere aos aspectos que o diferenciam do texto predominantemente descritivo e às características dos seus principais elementos, em especial às que concernem ao narrador. Espera-se que, com base na estrofe do poema de Patativa do Assaré e no excerto da crônica de Milton Dias, o candidato seja capaz de identificar as características que fazem ser narrativos ambos os textos (quais sejam: a preponderância de verbos, o que demonstra ser um texto dinâmico, devido às várias ações ou aos vários eventos praticados pelas personagens, ao longo do tempo; bem como a presença dos demais elementos da narrativa, que são o narrador, o espaço e o enredo), de modo a diferenciá-los dos textos predominantemente descritivos, caracterizados como estáticos devido à escassez de verbos e à massiva presença de substantivos e de adjetivos. Exige também que o vestibulando seja capaz de classificar corretamente o narrador de ambos os textos (heterodiegético, homodiegético ou autodiegético) com base em elementos sintáticos neles presentes (como as vozes verbais) e no traço de onisciência (outro aspecto da focalização), bastante característico, sobremaneira, nos narradores heterodiegéticos. De acordo com Vítor Manuel de Aguiar e Silva, em *Teoria da Literatura* (8. ed. Coimbra: Livraria Almedina, 2006.),

“o narrador é classificado como *heterodiegético*, se não é co-referencial com nenhuma das personagens da diegese, se não participa, por conseguinte, na história narrada (...). O narrador *heterodiegético* pode manifestar-se como um ‘eu’ explícito ou como um narrador apagado, de ‘grau zero’, fundido com o autor textual. Se, pelo contrário, o narrador é co-referencial com uma das personagens da diegese, participando na história narrada, classificar-se-á como *homodiegético*. O narrador pode ser co-referencial com o protagonista do romance (...). Qualificaremos este narrador de *autodiegético*. Pode o narrador homodiegético, porém, identificar-se com uma personagem secundária (...) ou identificar-se com um mero observador que conhece pessoalmente as personagens, que com elas convive, fala, etc., sem que, todavia, venha a influenciar, de qualquer modo, o curso dos acontecimentos narrados” (p. 761-762, *passim*). Já quanto à caracterização do narrador com base na sintaxe ou na voz verbal, diz Vítor Manuel de Aguiar e Silva: “A focalização heterodiegética pode ser neutral (...), defluindo de uma instância narrativa que cuidadosamente se dissimula e se apaga, ou pode reverter um caráter interventivo, através de juízos, comentários, digressões, etc. Num caso como noutro, porém, a instância narrativa que assegura a focalização não participa, como agente, da diegese narrada. Na focalização homodiegética, o narrador responsável pela focalização é agente – comparsa ou protagonista, (e, neste caso, falaremos de focalização *autodiegética*) – do mundo diegético do romance em causa. A focalização homodiegética ocorre no impropriamente chamado ‘romance na primeira pessoa’ – quer naquele romance em que o narrador coincide com o herói (...), quer naquele romance em que o narrador é uma personagem secundária. (...) O romance de focalização autodiegética revela-se especialmente adequado para o devassamento da interioridade da personagem nuclear do romance, uma vez que é essa mesma personagem quem narra os acontecimentos e que a si própria se desnuda. (...) No romance de focalização homodiegética em que o narrador se identifica com uma personagem secundária ou com um simples comparsa, esvai-se o sentido de cumplicidade íntima, de comunicação imediata, entre a história narrada e o leitor. A história adquire uma acentuada objectividade, pois o narrador é apenas uma testemunha dos acontecimentos, permanecendo portanto como exterior em relação à interioridade e à motivação profunda dos atos da personagem principal” (p. 769-772, *passim*). Já com relação a outro aspecto da focalização, aquele que concerne especificamente à onisciência do narrador, Vítor Manuel de Aguiar e Silva afirma: “O narrador configura-se como um autêntico demiurgo que conhece todos os acontecimentos na sua trama profunda e nos seus ínfimos pormenores, que sabe toda a história da vida das personagens. (...) A focalização deste criador onisciente é panorâmica e total. (...) Esta focalização onisciente foi criticada e combatida sobretudo a partir da segunda metade do século XIX, (...) abolida a focalização do narrador que tudo sabe e tudo abarca numa visão panorâmica” (p. 776). Dessa forma, foi criado o narrador com focalização restritiva, que é aquele que não sabe tudo acerca das personagens, mas geralmente só o que pôde apreender delas por meio da observação, do contato direto ou por ter ouvido falar. Com base no que foi dito, é correta a alternativa **A**, pois o poema de Patativa do Assaré, conforme se pôde notar inclusive no excerto que dele foi transcrito, apresenta-se com teor narrativo, uma vez que a presença de verbos demonstra, claramente, a sequência dos atos praticados pelas personagens, ao longo de todo o poema, levando em consideração o tempo; e com narrador heterodiegético com traços de onisciência, visto que o eu lírico do poema, além de não participar da narrativa como personagem, utiliza verbos “na terceira pessoa” para contar para o leitor tudo o que acontece no decorrer da história, inclusive o que as personagens pensam ou falam. A alternativa **B** é falsa porque, como já foi dito, o eu lírico de “A Triste Partida” não participa da narrativa sequer como personagem secundária: ele apenas se limita a contar os fatos. A alternativa **C** é falsa porque, apesar de o texto ser de fato predominantemente narrativo, o que se pode constatar a partir da sequência dos atos praticados pelas personagens da crônica, que levam em consideração o tempo, o narrador é homodiegético, ou seja, ele faz parte da narrativa, como personagem secundária ou, como disse Vítor Manuel, como “observador que conhece pessoalmente as personagens, que com elas convive, fala, etc.”, do que dão provas, para o leitor, os muitos verbos “em primeira pessoa” presentes no texto. A alternativa **D** é falsa, porque o narrador não protagoniza a história que conta; ele apenas faz parte dela como personagem secundário ou como “observador que conhece pessoalmente as personagens, que com elas convive, fala, etc.”, deixando a crônica ser protagonizada por aquele que dá nome a ela: Waldir. A alternativa **E** é falsa, porque a descrição só aparece em determinados momentos da narrativa, o que não atrapalha o desenrolar dos atos praticados pelas personagens nem prejudica o aparecimento, ao longo da história, dos outros elementos da narrativa (espaço, enredo). Além disso, o narrador, justamente por ser homodiegético, não aparece no texto como personagem principal, mas como personagem secundária.

02. Sobre os textos 1 e 2, é correto afirmar que ambos apresentam:

- A) a temática da migração sob óticas distintas.
- B) a migração como decorrente de intempéries climáticas.
- C) o sentimento do homem nordestino em relação ao Nordeste.
- D) o desejo do homem nordestino de aventurar-se por terras alheias.

E) o campo e a cidade em condições de paridade quanto às causas da migração.

### Questão 02 – Alternativa A

A questão 02 explora compreensão leitora, requerendo que o candidato, após a leitura dos textos 1 e 2, respectivamente, uma estrofe do cordel “A triste partida” e um trecho da crônica “O menino Valdir”, assinale a única alternativa correta quanto ao conteúdo de ambos os textos. O leitor atento percebe que os textos versam sobre o processo de migração que transcorre internamente no território brasileiro. Em ambos, têm-se nordestinos que, por distintas circunstâncias, deixam sua terra natal. A contraposição desses dois textos revela distintas nuances do complexo quadro que é o fenômeno migratório dos povos do Nordeste por terras brasileiras do Sul. De onde partem esses nordestinos? Do sertão e da capital. A família de emigrantes, de “A triste partida”, deixa o sertão do Ceará; por sua vez, Waldir, de “O menino Valdir”, deixa a capital cearense. Que circunstâncias socioeconômicas caracterizam os emigrantes nordestinos? Diversas e distintas. As circunstâncias sociais da família de emigrantes e de Waldir são diametralmente opostas, o que é claramente evidenciado pelos transportes dos quais se valeram em suas respectivas viagens rumo às terras do Sul. Enquanto Waldir migra para Ouro Preto de avião, a família de emigrantes o faz “em cima do carro”, em cima do pau-de-arara. O que impele os nordestinos a migrarem em território pátrio? Fatores climáticos e metas pessoais. No caso da família de emigrantes, esta é posta para fora de seu “torrão natá” em decorrência das intempéries climáticas, que ainda hoje, em pleno século XXI, agridem a dignidade do sertanejo; por sua vez, Waldir desenraíza-se em busca de crescimento pessoal e profissional. Faz-se perceber dois tipos de processos migratórios: um por compulsão, daí ser triste a partida; e outro por intenção, daí ser instigante a partida. Assim, a alternativa A é correta, porque ambos os textos, de fato, apresentam a temática da migração, mas o fazem sob óticas sociais distintas. A alternativa B está errada, porque apenas o texto 1 apresenta a migração como decorrente de intempéries climáticas. A alternativa C está errada, porque apenas o texto 1 apresenta o sentimento do homem nordestino em relação ao Nordeste. O fato de o dia da partida para as terras do Sul ser caracterizado como “triste” e a menção ao sertão como “torrão natá” são evidências da relação de pertença dessa família com o sertão, a qual forçosamente migra. A alternativa D está errada, porque os textos não apresentam o desejo do homem nordestino de aventurar-se por terras alheias. A família de emigrantes não deseja migrar; ela tem de migrar para preservar a vida. Por sua vez, Waldir parte em busca da conquista do título de engenheiro, ou seja, parte com objetivo definido. A alternativa E está errada, porque os textos não equiparam campo e cidade ao discutirem as causas da migração. A causa da migração da família de emigrantes é a seca que inviabiliza a subsistência a partir do trabalho no campo; a causa da migração de Waldir é a busca por qualificação profissional. Além disso, essas causas da migração não são sequer objetos de discussão nos textos. Dessa forma, o candidato deve marcar a alternativa A.

03. O poema “A Triste Partida”, de Patativa do Assaré, e a crônica “O menino Valdir”, de Milton Dias, revelam que o tema da migração é bastante recorrente na Literatura Cearense. Leia os excertos I e II transcritos de duas importantes obras das Literaturas Brasileira e Portuguesa, que também abordam o tema da migração, e, em seguida, assinale a alternativa que completa corretamente a afirmação presente depois dos excertos.

EXCERTO I	EXCERTO II
Iam num desespero, o saco da comida e o aió começavam a pesar excessivamente. Sinhá Vitória fez a pergunta (...). Não seria bom tornarem a viver como tinham vivido, muito longe? Fabiano agitava a cabeça, vacilando (...). Discutiram e acabaram reconhecendo que aquilo não valeria a pena, porque estariam sempre assustados, pensando na seca. Aproximavam-se agora dos lugares habitados, haveriam de achar morada (...). O vaqueiro ensombrou-se com a idéia de que se dirigia a terras onde talvez não houvesse gado para tratar.	O polimento do Ruivo (...) delira-lhe apenas os calos gerados pelo rabo do enxadão. (...) quando o Pedro nasceu (...), acovardou-se de uma boca a mais na casa, empenhou-se e partiu para o Brasil. A Maria Lionça, essa, ficou. O filho, o Pedro, é que não resistiu ao desencanto. Envergonhado dum pai que lhe passara apenas pelos olhos como um fantasma de podridão, (...) abalou para Lisboa, sem Galafura saber a quê.

O excerto I pertence à obra \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_, que conta a história de uma família brasileira que foge da estiagem do sertão, em busca de melhores condições de vida; o excerto II pertence à obra \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_, que, dentre outros temas, fala da enorme capacidade de migração do povo trasmontano, quer para outros lugares de Portugal, quer para outros países, notadamente o Brasil.

- A) *Vidas Secas* – Graciliano Ramos – *Jangada de Pedra* – José Saramago.
- B) *Os Sertões* – Euclides da Cunha – *Contos da Montanha* – Miguel Torga.
- C) *Vidas Secas* – Graciliano Ramos – *Contos da Montanha* – Miguel Torga.
- D) *Grande Sertão: Veredas* – Guimarães Rosa – *Jangada de Pedra* – José Saramago.

**Questão 03 – Alternativa C**

A questão 03 explora a identificação de obras das Literaturas Brasileira e Portuguesa que tematizam a migração e conhecimentos básicos em historiografia literária luso-brasileira. Espera-se que o vestibulando, a partir dos nomes das personagens que se movimentam nas narrativas selecionadas para esta questão e que são bastante conhecidas do grande público, seja capaz de assinalar corretamente a alternativa que traz, acompanhados dos nomes de seus respectivos autores, os títulos das obras, em que se encontram as personagens cujos nomes são mencionados nos excertos. Assim, é correta a alternativa **C**: Sinhá Vitória e Fabiano, juntamente com os dois meninos e com a famosa cachorra Baleia, são personagens de *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, obra que se enquadra, em termos de historiografia literária, no Segundo Momento do Modernismo Brasileiro, período comumente datado entre 1930 e 1945, quando predominou, no Brasil, uma literatura de tendência regionalista, em que os problemas (mas também as riquezas naturais e culturais) de cada região foram trazidos à tona. Nessa obra de Graciliano, o tema principal é o da migração causada pela seca. Já Ruivo, Pedro e Maria Lionça são personagens do conto “Maria Lionça”, de *Contos da Montanha*, de Miguel Torga. Maria Lionça, que dá nome ao primeiro conto dessa obra de Torga, é tida como uma das personagens mais conhecidas desse escritor português e, sem dúvida, como a que melhor representa o povo de Trás-os-Montes, por conta do seu bom caráter, da sua força e da sua disposição para o trabalho e para enfrentar as adversidades que a vida e que o meio lhe impõem. Apesar de ter a sua obra enquadrada na Segunda Fase do Modernismo Português, Miguel Torga produziu uma obra que mais se aproxima dos ideais do Terceiro Momento do Modernismo luso, o Neo-Realismo, por conta dos problemas sociais que denuncia nos seus livros, inclusive em *Contos da Montanha*. A alternativa **A** é falsa, porque Ruivo, Pedro e Maria Lionça, como se viu, não são personagens de *Jangada de Pedra*, de José Saramago. A alternativa **B** é falsa, porque Sinhá Vitória e Fabiano não são personagens de *Os Sertões*, de Euclides da Cunha. A alternativa **D** é falsa, porque, além de Sinhá Vitória e Fabiano não serem personagens de *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa, não são personagens de *Jangada de Pedra*, de José Saramago, Ruivo, Pedro e Maria Lionça. A alternativa **E** é falsa, porque Sinhá Vitória e Fabiano não são personagens de *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa.

As questões 04 e 05 exploram textos de **Cordéis e outros poemas** e de **Aves de arribação**.

**O Ser nordestino: expectativas quanto às terras do Sul**

**Texto 3**

01 Nós vamos a São Paulo  
02 que a coisa está feita  
03 por terra alheia  
04 nós vamos vagar  
05 se o nosso destino  
06 não for tão mesquinho  
07 pro mesmo cantinho  
08 nós torna a voltar

ASSARÉ, Patativa do. A triste partida.  
In: \_\_\_\_ *Cordéis e outros poemas*.  
Fortaleza: Edições UFC, 2006, p. 10.

**Texto 4**

01 Não fosse a obrigação devida ao tio, e, do Recife, teria  
02 seguido para o Rio ou São Paulo, a fim de iniciar sem  
03 demora a execução dos seus planos de vida. Essas duas  
04 cidades lhe pareciam os únicos campos possíveis para  
05 lançar a semente do seu futuro. Isso de começar em meio  
06 modesto para transportar-se depois aos grandes centros era  
07 um processo bom para os timoratos e medíocres. As águias  
08 começam a voar do alto das montanhas.

SALES, Antônio. *Aves de arribação*.  
Fortaleza: Edições UFC, 2006, p. 30.

**04.** Acerca dos espaços explorados nos textos 3 e 4, numere a segunda coluna, correlacionando a expressão transcrita na primeira aos locais para os quais, na obra, cada expressão remete e, em seguida, assinale a alternativa que apresenta a sequência correta.

- |       |  |     |                            |
|-------|--|-----|----------------------------|
| ( 1 ) | “terra alheia” (Texto 3; verso 03)       | ( ) | São Paulo e Rio de Janeiro |
| ( 2 ) | “mesmo cantinho” (Texto 3; verso 07)     | ( ) | São Paulo                  |
| ( 3 ) | “duas cidades” (Texto 4; linhas 03 e 04) | ( ) | sertão do Ceará            |
| ( 4 ) | “campos possíveis” (Texto 4; linha 04)   | ( ) | Ipuçaba                    |
| ( 5 ) | “meio modesto” (Texto 4; linhas 05 e 06) |     |                            |
| ( 6 ) | “alto das montanhas” (Texto 4; linha 08) |     |                            |

- A) 4 – 5 – 2 – 1  
B) 5 – 1 – 4 – 3  
C) 6 – 1 – 2 – 5

D) 2 – 4 – 5 – 1

E) 1 – 2 – 6 – 4

#### Questão 04 – Alternativa C

A questão 04 explora, num sentido amplo, a leitura do poema “A Triste Partida”, de Patativa do Assaré, e a do romance *Aves de Arribação*, de Antônio Sales, e, num sentido restrito, a leitura atenta dos excertos desses textos que foram selecionados para esta questão. Espera-se que o vestibulando, com base nas leituras realizadas, seja capaz não só de identificar os espaços em que se passaram ambas as narrativas como também de reconhecer esses lugares com base nas diversas caracterizações que eles receberam, ao longo da história. Assim, nesta questão, serão avaliados conhecimentos quanto ao espaço, como elemento da narrativa, e à referenciação. A narrativa de “A Triste Partida” acontece apenas em dois lugares: no Ceará, mais especificamente no sertão cearense, “cantinho” de onde parte a família, logo no início da narrativa, fugindo da seca; e em São Paulo, espaço identificado, no poema, como as desconhecidas “terras do Sul”, alheias aos nordestinos. Já a história de *Aves de Arribação* acontece em Ipuçaba e em Varjota, embora outros locais tenham sido mencionados, no decorrer da narrativa, para que algumas personagens pudessem ser mais bem desenhadas ou para que algum acontecimento pudesse ser devidamente esclarecido, como Recife, Fortaleza, São Paulo e Rio de Janeiro. As “duas cidades” citadas por último significavam, para Alípio, os “únicos campos possíveis”, onde ele poderia “lançar a semente do seu futuro”, e também “o alto das montanhas”, de onde “as águias começam a voar”. Já Ipuçaba, para onde Alípio teve de ir, a pedido do tio, depois de bacharelar-se em Recife, era, para o promotor, um “meio modesto”. É correta a alternativa C. A expressão “alto das montanhas” serve para metaforizar os grandes centros urbanos do Brasil da época em que se passou a história de *Aves de Arribação* (início da República): São Paulo e Rio de Janeiro. Por sua vez, “terra alheia” refere-se, no poema de Patativa do Assaré, a São Paulo, lugar totalmente desconhecido para os nordestinos; a expressão “mesmo cantinho”, em “A Triste Partida”, faz alusão ao sertão do Ceará, local de onde saiu a família de nordestinos, o que se pode constatar a partir do diminutivo, que, nesse caso, denota afetividade. Por fim, “meio modesto” refere-se à cidade de Ipuçaba, para onde Alípio foi depois de terminar o curso de Direito em Recife, a pedido do tio, que era o padre da cidade. A alternativa A é falsa, porque a expressão “meio modesto” não faz alusão a São Paulo; tampouco “terra alheia”, presente no poema de Patativa do Assaré, refere-se a Ipuçaba. A alternativa B é falsa, porque a expressão “campos possíveis”, de *Aves de Arribação*, não retoma o sertão do Ceará. A alternativa D é falsa, porque a expressão “mesmo cantinho”, do poema de Patativa do Assaré, carregada de afetividade como está, não alude a São Paulo ou ao Rio de Janeiro. A alternativa E é falsa, porque, ainda que a expressão “terra alheia” sirva para designar, em “A Triste Partida”, as terras do Sul, o que incluiria São Paulo e Rio de Janeiro, nomeadamente São Paulo, lugar onde se passa boa parte da narrativa, a expressão “mesmo cantinho”, no poema de Patativa do Assaré, não remete a São Paulo; prova disso é a carga de afetividade que o termo traz consigo, o que comprova tratar-se do sertão do Ceará.

05. Identifique no texto 3 o sentimento que o emigrante nutre em relação ao sertão e, em seguida, assinale a alternativa que apresenta um trecho de *Aves de arribação* no qual se revela esse mesmo sentimento para com o sertão.
- A) “Eu era bem criança, mas ainda me lembro dos horrores da seca de 77, e não estou disposto a vê-los outra vez. Colocando-me no Sul, só virei ao Ceará a passeio”.
  - B) “Mas ao tomar o trem na Fortaleza começou a experimentar previamente o aborrecimento daquele divórcio, provisório embora, da vida civilizada e a imaginar Ipuçaba como um lugarejo abominavelmente insípido”.
  - C) “E a saudade da boêmia acadêmica, essa saudade que o acompanhava nas férias e se tornava amarga nas férias eternas em que entrava agora, com a formatura, vinha também pungi-lo, enquanto o trem o arrastava para o primeiro e inglório reencontro com a vida”.
  - D) “Achou-se, naquela tépida e cheirosa manhã de maio, languidamente recostado na liteira, de cujas portinholas abertas contemplava os campos, com um imenso apego à vida revivescente, à carícia meiga e salutar daqueles ares sertanejos”.
  - E) “Com a posse completa da saúde, a sua situação iria tomar outro aspecto, teria que ir-se embora, não para Ipuçaba, para as grandes cidades, onde se pelejam as grandes campanhas pela fortuna, pelo renome, pelos gozos da alta vida para a qual se sentia natural, fatalmente impelido”.

### Questão 05 – Alternativa D

A questão 05 explora uma das características da leitura proficiente: a capacidade de apreensão de inferência. Deve o candidato, após a leitura do texto 3, ser capaz de identificar o sentimento que o emigrante nutre em relação ao sertão e assinalar a única alternativa em que o excerto de *Aves de Arribação* caracterize-se pela manifestação do mesmo sentimento inferível do texto 3. O leitor deve perceber que os textos 3 e 4 atestam sentimentos opostos em relação ao sertão nordestino, o que evidencia a complexidade do Ser nordestino. Do texto 3, depreende-se que, entre o emigrante e o sertão, há uma relação de intenso afeto. Apesar de o narrador ressaltar que “a coisa está feia”, daí a decisão de ir para São Paulo, essa cidade não é encarada como lugar de refrigério, mas como “terra alheia”, como espaço em que vão “vagar”. O anseio do emigrante é ir para retornar: se seu destino “não for tão mesquinho”, ou seja, não for tão infeliz, “pro mesmo cantinho” ele “torna a voltar”. É essa expectativa do retorno que lhe dá forças para partir. Nota-se que o sufixo que denota nome diminutivo, “-inho”, está associado ao valor ilocucionário que traduz carinho. O lugar que, temporariamente, está inóspito é o seu cantinho no mundo, é o seu lugar de refúgio. Por sua vez, entre a personagem Alípio e o sertão, não há relação de afeto. Embora nascido no sertão nordestino (“– Eu era bem criança, mas ainda me lembro dos horrores da seca de 77, e não estou disposto a vê-los outra vez.” p.214), Alípio migra para a capital de Pernambuco, Recife, onde cursa a Faculdade de Direito: “Na Fortaleza e no Recife gozava o bacharel Alípio de fama de talentoso, não porque se houvesse distinguido muito nos seus estudos jurídicos, mas por suas aptidões oratórias e pelos trabalhos literários publicados nas revistas acadêmicas do Recife.” p.15. Se não fosse a dívida que ele tinha com o tio, o padre Balbino, vigário de Ipuçaba, ele teria migrado do Recife para o Rio de Janeiro ou para São Paulo, pois, como lemos no texto 4: “Essas duas cidades lhe pareciam os únicos campos possíveis para lançar a semente do seu futuro.” Visto que Balbino custeou boa parte da formação acadêmica de Alípio, quando o pai de Alípio cortou-lhe a mesada em decorrência do comportamento irresponsável do rapaz, o recém-formado bacharel não teve outra alternativa, senão aceitar a promotoria de Ipuçaba, no sertão do Ceará, uma vez que seu tio pediu que ele aceitasse o cargo (“Houve mesmo uma temporada de mais de um ano, durante a qual o acadêmico viveu exclusivamente à custa do tio, por ter perdido dois anos de curso numa infrene vadiagem.” p. 15; “Foi nessas disposições que se meteu a bordo do paquete com destino ao Ceará em visita ao tio e para vender algumas pequenas propriedades que lhe deixara o pai. Ao chegar a Fortaleza, recebeu uma carta do tenente-coronel Francisco Herculano oferecendo-lhe a promotoria de Ipuçaba. Seria certa a recusa se com essa carta não recebesse outra do tio, pedindo com instância que aceitasse o cargo. Afinal isso lhe proporcionava um meio de passar algum tempo ao lado do pobre velho, que tanto lhe queria e a quem tanto devia; ao mesmo tempo era-lhe agradável rever o sertão.” p. 30). Nota-se que, para Alípio, as terras do Sul são espaço de fixação, nas quais ele deseja “lançar a semente de seu futuro”, fincar-se. Alípio, ao desenraizar-se, absorve valores não compatíveis com a vida no sertão nordestino, daí sua inaptidão para tornar a viver no sertão: “Aqui vive-se só de sentimento, e um organismo iniciado nos mistérios da civilização habitua-se a viver quase exclusivamente de sensações. Com a tua educação sertaneja, tu aprecias uma iguaria pelo sabor que ela tem intrinsecamente; eu, porém, exijo que ela me seja apresentada com um feitio artístico e sobre um prato de porcelana. Imaginas o que seria de Florzinha com um vestido de seda decotado, coberta de jóias, num salão resplandecente, embalsamado, impregnado de música, de distinção e de graça?” p.158-159. Dos excertos de *Aves de Arribação* constantes nas alternativas **A**, **B**, **C** e **E**, nas páginas 30 (**B** e **C**), 157 (**E**) e 214 (**A**), não se depreende sentimento de afeto em relação ao sertão. O excerto constante em **A** mostra Alípio, durante sua viagem de volta a Ipuçaba, com saudade da vida boêmia que levava no Recife. O excerto constante em **B** é uma fala de Alípio, na qual ele reforça seu afeto pelas grandes cidades do Sul, nas quais ele deseja fixar-se. Para ele, o Ceará será apenas o lugar para visitas esporádicas. O excerto constante em **C** evidencia o sentimento de Alípio quando em viagem para Ipuçaba. Suas expectativas são as piores possíveis, pois ele vislumbra Ipuçaba como um lugarejo “abominavelmente insípido”, ou seja, desprovido de interesse, de atrativo, sem graça. O excerto constante em **E** reafirma a inaptidão de Alípio para a vida no sertão, ele teria que ir embora do sertão, rumo às grandes cidades, pois nelas havia o tipo de vida para a qual ele se sentia naturalmente impelido. Apenas do excerto de *Aves de Arribação* constante na alternativa **D** (p. 129), depreende-se sentimento de afeto em relação ao sertão. Em função de debilidade física, Alípio desarma-se, deixa, por um pouco, suas ambições de fortuna e renome de lado e consegue sentir-se acariciado pelos ares sertanejos. Ele consegue sentir apego “à carícia meiga e salutar daqueles ares sertanejos.” Dessa forma, o candidato deve marcar a alternativa **D**.

As questões 06 e 07 exploram textos de *Três peças escolhidas* e de *Entre a boca da noite e a madrugada*.

## O Ser nordestino: leituras do Sul

### Texto 5

01 **Rosa** - Então, você mudou muito!  
02 **Crispim** - Mudou todo mundo, não é? Essas  
03 coisa, a tal bossa nova. E a minha voz?  
04 **Rosa** - Está doente? Gripado?  
05 **Crispim** - Burrinha! Quero saber se lhe  
06 agradam os meus esses, os erres... Agora só  
07 falo carioca... Mudei o sotaque!  
08 **Rosa** - (Extasiada) Bonito! Que fala! Todo  
09 mundo vai admirar.

CAMPOS, Eduardo. A rosa do Lagamar. In: \_\_\_\_\_ . *Três peças escolhidas*. Fortaleza: Edições UFC, 2007, p. 132-133.

### Texto 6

01 Quando [Waldir] terminou o curso  
02 universitário do Paraná, veio cá para o Norte,  
03 veio pra perto da sua gente, que ele amava tanto,  
04 veio apesar de todas as tentações e convites com  
05 que lhe acenaram empresas e organizações do  
06 Sul. E dentro de pouco tempo se fez conhecer e  
07 respeitar por sua atuação (...) nos postos que  
08 ocupou no DNOCS, responsável que foi por  
09 grandes obras de açudagem no Ceará (...).

DIAS, Milton. O menino Waldir. In: \_\_\_\_\_ . *Entre a boca da noite e a madrugada*. Fortaleza: Edições UFC, 2007, p. 115-116.

06. Considerando somente a personagem Waldir, *Ser emigrante é*:

- A) tornar-se um estranho em sua terra.
- B) buscar qualificação e retornar às raízes.
- C) lutar para adaptar-se a uma nova cultura.
- D) abandonar por tempo ilimitado sua gente.
- E) ter coragem para partir e receio para retornar.

### Questão 06 – Alternativa B

A questão 06 explora compreensão leitora. Deve o candidato, após leitura atenta do texto 6, ser capaz de assinalar a única alternativa em que a asserção nela constante completa o sentido do enunciado “Ser emigrante é...”, de modo a ter-se uma afirmação que se aplica apenas à personagem Waldir. A leitura contrastiva dos textos 5 e 6 revela distintas leituras do Sul, depreendidas das reações das personagens nordestinas Crispim e Waldir. Crispim desenraíza-se e absorve a cultura das terras pelas quais transitou, estabelecendo com as coisas de sua terra natal uma relação de menosprezo (“**Rosa** - Não esqueci nada! Até o seu refresco de maracujá tá feito! **Crispim** - (Rindo-se) Refresco de maracujá? Que engraçado! **Rosa** - O que é que tem de engraçado? **Crispim** - Eu não bebo mais refresco, mulher! (Outro tom) Tinha graça! O papaizinho aqui, agora, é do conhaque, do Martini, do uísque... (...) **Rosa** - (Querendo tomar-lhe a garrafa) Ande, não beba! Me dê a garrafa, meu nego. **Crispim** - (Repelindo-a) Não entrego! (Pausa) Mudei um bocado sabe? O homem que viaja aprende muito. (Principia a beber pelo gargalo) O vinho não é dos piores. Já bebi coisa melhor, mas esse serve!” p.132-134). Essa atitude de desdém em relação às coisas do Nordeste é evidente, no texto, na ênfase que Crispim dá ao seu novo sotaque. Ao despojar-se de seu sotaque nordestino, substituindo-o, propositadamente, pelo sotaque carioca, Crispim evidencia que, para ele, as terras do Sul são superiores; e ele, como um homem que “aprendeu” por ter tido a oportunidade de migrar, agora se apresenta como um portador de novos hábitos, de novo sotaque, o que o faz sentir-se superior. Waldir também passa pela experiência do desenraizar-se, mas não traz em sua bagagem conceitos pejorativos das coisas do Nordeste. Conforme lemos no texto 6, apesar dos convites que recebeu para fixar-se em terras do Sul, ele opta por voltar “pra perto da sua gente, que ele amava tanto”. No caso de Waldir, “Ser emigrante é **buscar qualificação e retornar às raízes.**”, portanto é correta a alternativa **B**. Essa declaração sintetiza o processo de migração vivido por Waldir. Ele migrou para obter o título de engenheiro. Realizada a conquista, Waldir regressa ao seu lar, a fim de contribuir para a melhoria de sua terra. As assertivas constantes nas demais alternativas não se aplicam a Waldir. Ele não se torna um estranho em sua terra ao regressar das terras do Sul, visto que, dentro de pouco tempo, se fez conhecer e respeitar por sua atuação no Nordeste. Quem se torna um estranho ao retornar para casa é Crispim, uma vez que Rosa, sua esposa, não o reconhece quanto aos hábitos, ao sotaque. Está errada, portanto, a alternativa **A**. Não há, no texto 6, menção quanto ao fato de Waldir lutar para adaptar-se a uma nova cultura. Na crônica da qual o texto 6 foi transcrito, sabe-se que Waldir não teve dificuldades para adaptar-se às terras do Sul em função de seu temperamento expansivo e agregador: “Durante os dias em que fiquei (em Juiz de Fora), pude ver como Waldir rapidamente fizera tantas vinculações de amizade, como era admirado e ouvido, certamente por aquele seu natural simples, pelo despreendimento, pelo vezo de encampar problemas alheios, de fazer-se

patrono das causas dos colegas e defensor das reivindicações da classe.” p.115. Está errada, portanto, a alternativa C. Waldir teve coragem para partir e receio algum para voltar. Segundo lemos no texto 6, ele retorna à sua gente “apesar de todas as tentações e convites com que lhe acenaram empresas e organizações do Sul.” Está errada, portanto, a alternativa D. Por fim, Waldir retorna “quando terminou o curso universitário do Paraná.”, o que implica dizer que ele abandonou o Nordeste por um tempo limitado. Está errada, portanto, a alternativa E. Dessa forma, o candidato deve marcar a alternativa B.

07. Assinale a alternativa cujas palavras nela constantes atendem simultaneamente aos critérios seguintes:

- i) palavras formadas pelo mesmo processo derivacional de *açudagem*;
- ii) palavras nas quais os morfemas derivacionais têm a mesma noção semântica do presente em *açudagem*.

- A) Rataria – antifebril.
- B) Adulação – arvoredado.
- C) Mulherio – castanhedo.
- D) Descrença – anedotário.
- E) Armazenamento – nomeação.

#### Questão 07 – Alternativa E

A questão 07 explora processo de formação de palavras e requer que o candidato identifique a alternativa que contém apenas palavras formadas pelo mesmo processo derivacional constitutivo de “açudagem” e cujos morfemas derivacionais que, respectivamente, as constituem adicionem a mesma noção semântica do acrescido ao radical de “açudagem”. Da análise de “açudagem” depreende-se que esta palavra é formada por derivação sufixal, pois se constata a presença do sufixo “-agem” adicionado ao radical “açude”. Nessa formação, “-agem” denota “ação ou efeito dessa ação”, daí a compreensão de que “açudagem” significa “ação ou efeito de açudar, de represar águas”. No contexto em que essa palavra se encontra no texto 7, compreende-se que a personagem Waldir foi responsável por grandes obras de **construção de açudes** no estado do Ceará. Tem-se, portanto, a acepção de “ação de açudar”. O sufixo “-agem” é muito produtivo em língua portuguesa, faz-se presente em palavras como “folhagem”, “plumagem”, “estocagem”, “postagem” entre tantas outras. Conforme se observa nessas quatro palavras mencionadas para efeito de ilustração, do morfema “-agem” depreendem-se noções semânticas distintas. Em palavras como “folhagem” e “plumagem”, o sufixo denota a noção de sentido coletivo. Assim, “folhagem”, por exemplo, significa “o conjunto das folhas de uma planta”. Por sua vez, em palavras como “postagem”, do sufixo depreende-se a noção de “ação ou efeito dessa ação”; entende-se que “postagem”, por exemplo, significa “ação ou efeito de postar”. A alternativa A está errada, porque, embora “rataria” seja palavra formada pelo mesmo processo derivacional presente em “açudagem”, o mesmo não se dá com “antifebril”, palavra que apresenta em sua constituição o prefixo “anti-”. No que concerne à noção semântica do sufixo “-aria”, depreende-se a noção de sentido coletivo. Tem-se que “rataria” significa “grande quantidade de ratos; o conjunto dos ratos”. A alternativa B está errada, porque, embora “adulação” e “arvoredado” sejam palavras formadas pelo mesmo processo derivacional presente em “açudagem”, apenas do sufixo “-ção” depreende-se a noção semântica de “ação ou efeito dessa ação”. Tem-se que “adulação” significa “ação ou efeito de adular, de lisonjear”. Por sua vez, do sufixo “-edo” depreende-se a noção semântica de sentido coletivo. Tem-se que a palavra “arvoredado” é entendida como “extenso aglomerado de árvores em determinada área; conjunto dos mastros instalados no navio.” A alternativa C está errada, porque, embora “mulherio” e “castanhedo” sejam palavras formadas pelo mesmo processo derivacional presente em “açudagem”, dos sufixos “-io” e “-edo” depreende-se a noção semântica de sentido coletivo. A palavra “mulherio” é entendida como “grupo, aglomeração de mulheres”, e “castanhedo” como “extenso aglomerado de castanheiras em determinada área”. A alternativa D está errada, porque, embora “anedotário” seja palavra formada pelo mesmo processo derivacional presente em “açudagem”, o mesmo não se dá com “descrença”, palavra que apresenta em sua constituição o prefixo “des-”. No que concerne à noção semântica do sufixo “-ario”, depreende-se a noção de sentido coletivo. Tem-se que “anedotário” significa “coleção de anedotas; conjunto de fatos picantes atribuídos a determinada pessoa ou evento”. A alternativa E é correta, porque tanto “armazenamento” quanto “nomeação” são palavras formadas por derivação sufixal, à semelhança de “açudagem”, e seus morfemas derivacionais, “-mento” e “-ção”, expressam a noção de “ação ou efeito dessa ação”; portanto, “armazenamento” é entendido como “ato ou efeito de armazenar, de reter ou guardar como se fosse em armazém”, e “nomeação” como “ato ou efeito de nomear ou ser nomeado”. Dessa forma, o candidato deve marcar a alternativa E.

Fonte de consulta: ROCHA LIMA, C. H. da. *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*. 38 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.

As questões 08 e 09 exploram textos de **Trapiá** e de **Cordéis e outros poemas**.

## O Ser nordestino: a vida em terras do Sul

### Texto 7

01 Velho Firmo fechou a janela e voltou para a rede, pigarreando. (...) Lembrou-se das palavras de  
02 Berto. Fechar a porteira e ir para a companhia dos filhos no Sul. Mandavam contar grandezas. A última  
03 carta do Pedrinho só falava em dinheiro grosso. O Henrique, pelo retrato, parecia outro, metido na farda  
04 de oficial.  
05 (...)  
06 – O menino está feito lorde, Raimunda. De crista levantada. Henrique também tem seus esporões.  
07 Já oferecem esmola...

CARNEIRO, Caio Porfírio. Macambira. In: \_\_\_\_\_. *Trapiá*. Fortaleza: Edições UFC, 2008, p. 63-68.

### Texto 8

01 Naquele ambiente estranho	11 Meu leitor, não tenha enfado
02 continua a indignância	12 vamos ver mais adiante
03 rigor de todo tamanho	13 quanto é triste o resultado
04 sem ninguém dar assistência	14 do nordestino emigrante
05 aquela família triste	15 quero provar-lhe a carência
06 ninguém vê, ninguém assiste	16 o desgosto e a inclemência
07 com alimento e com veste,	17 que sofre o pobre infeliz
08 que além da situação	18 que deixa a terra onde mora
09 padece a recordação	19 e vai procurar melhora
10 das cousas do seu Nordeste	20 lá pelo Sul do país

ASSARÉ, Patativa do. Emigração. In: \_\_\_\_\_. *Cordéis e outros poemas*. Fortaleza: Edições UFC, 2006, p. 108-109.

08. Com relação às personagens dos textos 7 e 8, é correto afirmar que:

- A) Macambira, personagem principal, dá título ao conto de Caio Porfírio Carneiro; como acontece aos poemas de teor lírico, o de Patativa de Assaré não possui personagens.
- B) a personagem que protagoniza o conto “Macambira” classifica-se como redonda; o “nordestino emigrante” é uma personagem de “Emigração” que deve ser classificada como personagem caricatural.
- C) as principais personagens do conto “Macambira” são Firmo, Pedrinho e Henrique, ao passo que Raimunda e Berto são secundárias; as personagens de “Emigração” são todas caricaturais, o que desobriga o poeta a lhes dar nomes.
- D) Firmo, personagem de “Macambira”, deve ser classificado como plano; as personagens de Patativa são conhecidas por suas características, comprovável pelo fato de elas serem nominadas por adjetivos substantivados, como o “nordestino”, o que lhes dá o estatuto de personagens-tipo.
- E) Firmo é o antagonista do conto de Caio Porfírio Carneiro; em Patativa, as personagens, justamente por serem tipificadas, são identificadas, ao longo do poema, pelas profissões que exerceram pelo sertão do Nordeste e pelas terras do Sul, como “patrão”, “camponês”, “prefeito”.

#### Questão 08 – Alternativa D

A questão 08 explora o conhecimento do vestibulando quanto às características das personagens de “Macambira”, de Caio Porfírio Carneiro, e de “Emigração”, de Patativa do Assaré. Espera-se que o candidato seja capaz de diferenciar personagem principal, ou protagonista, de personagem secundária, bem como personagem plana de personagem redonda, além de identificar, nos textos selecionados para esta questão, as personagens-tipo, ou personagens tipificadas, e as personagens caricatas, a partir de suas características. De acordo com Cândida Vilares Gancho, em *Como analisar narrativas* (6. ed. São Paulo: Ática, 1999. Coleção Princípios.), “*protagonista*: é o personagem principal (...)” (p. 14.); “*personagens secundários*: são personagens menos importantes na história, isto é, que têm uma participação menor ou menos freqüente no enredo; podem desempenhar papel de ajudantes do protagonista ou do antagonista, de confidentes, enfim, de figurantes” (p. 16.); “*personagens planos*: são personagens caracterizados com um número pequeno de atributos, que os identifica facilmente perante o leitor; de um modo geral, são personagens pouco complexos. Há dois tipos de personagens planos mais conhecidos: – *tipo*: é um personagem reconhecido por características típicas, invariáveis, quer sejam elas morais, sociais, econômicas ou de qualquer outra ordem. Tipo seria o jornalista, o estudante, a dona-de-casa, a solteirona etc. (...) –

*caricatura*: é um personagem reconhecido por características fixas e ridículas. Geralmente é um personagem presente em histórias de humor. Uma caricatura que ficou bastante popular foi a do personagem Analista de Bagé (criado por Luiz Fernando Veríssimo), que se caracteriza por ser um psicanalista que tem um estilo muito “gaúcho” (vale dizer, machista) de lidar com os pacientes: aos homens ele hostiliza, às mulheres ele “ataca” e para os homossexuais ele receita surras” (p. 16-17, *passim.*); “*personagens redondos*: são mais complexos que os planos, isto é, apresentam uma variedade maior de características que, por sua vez, podem ser classificadas em físicas, psicológicas, sociais, ideológicas, morais. Obs.: O mesmo personagem pode ser julgado de modos diferentes por personagens, narrador, leitor; portanto, poderá apresentar características morais diferentes, dependendo do ponto de vista adotado” (p. 18, *passim.*). Assim Vítor Manuel de Aguiar e Silva refere-se às personagens planas (ou desenhadas) e às personagens redondas (ou modeladas): “As personagens desenhadas são definidas linearmente apenas por um traço, por um elemento característico básico que as acompanha durante todo o texto. Esta espécie de personagem tende freqüentemente para a caricatura e apresenta muitas vezes uma natureza cômica ou humorística. (...) A personagem plana não altera o seu comportamento no decurso do romance e, por isso, nenhum acto ou nenhuma reacção da sua parte podem surpreender o leitor. O tipo não evoluciona, não conhece as transformações íntimas que fariam dele uma personalidade individualizada e que, por conseguinte, dissolveriam as suas dimensões típicas. Ora, a personagem desenhada é quase sempre uma personagem-tipo. (...) As personagens modeladas, pelo contrário, oferecem uma complexidade muito acentuada e o romancista tem de lhes consagrar uma atenção vigilante, esforçando-se por caracterizá-las sob diversos aspectos. Ao traço recorrente próprio das personagens planas, corresponde a multiplicidade de traços peculiar das personagens redondas. (...) Da complexidade destas personagens resulta o facto de, muitas vezes, o leitor ficar surpreendido com as suas reacções perante os acontecimentos” (*op. cit.*, p. 709-710, *passim.*). Com base no que foi dito, é correta a alternativa **D**, pois Firmo, protagonista de “Macambira”, mantém-se da mesma forma, ou seja, detentor das mesmas características, do início ao fim da narrativa. Exemplo disso é o fato de se recusar, durante todo o enredo, a vender o seu gado e a abandonar as suas terras, bem como o fato de não aceitar as “esmolas” que os seus filhos querem lhe mandar (“eles não sabem o pai que têm”), o que demonstra ser representante do verdadeiro (e orgulhoso) nordestino. Por ter nome próprio e pelas suas características, Firmo deve ser considerado personagem plana. As personagens do poema “A Triste Partida”, de Patativa do Assaré, devem ser classificadas como personagens-tipo ou como personagens tipificadas, uma vez que não são dadas a conhecer a partir de nomes próprios, mas pelos adjetivos que as caracterizam: “nordestino”, “pobre” etc. A alternativa **A** é falsa, porque Macambira não é personagem principal do conto de Caio Porfírio Carneiro, mas Firmo; e porque o poema de Patativa do Assaré apresenta, sim, personagens, porém elas não são identificadas por um nome próprio em virtude de serem tipificadas. A alternativa **B** é falsa, porque a personagem protagonista de “Macambira”, Firmo, caracteriza-se por ser plana; além disso, o “nordestino emigrante”, de “Emigração”, deve ser caracterizado como personagem-tipo, ou personagem tipificado, justamente por ser apresentado ao público leitor a partir dos diversos adjetivos que o caracterizam. A alternativa **C** é falsa, porque o único personagem principal de “Macambira” é Firmo; Pedrinho e Henrique são apenas citados no decorrer da narrativa. Além disso, as personagens de Patativa são personagens-tipo, não são personagens caricaturais. A alternativa **E** é falsa, porque Firmo não é o antagonista de “Macambira”, mas o protagonista, e porque as personagens de “Emigração” são identificadas, ao longo do poema, não só pelas suas profissões, mas por qualquer adjetivo que possa caracterizá-las, inclusive os adjetivos pátrios.

09. Da oração “A última carta de Pedrinho só falava em dinheiro grosso.” (texto 7) infere-se que Pedrinho escrevera outras cartas a seu pai, nas quais não necessariamente enfatizou o ganho de dinheiro, como fizera na última carta. Assinale a alternativa cuja oração nela constante atende às seguintes instruções:

- i) a palavra **só** deve exercer a mesma função que na oração do texto 7;
- ii) a inferência feita a partir da oração deve ser a de que Pedrinho escrevera outras cartas a seu pai, das quais não era o único autor.

- A) **Só** a última carta do Pedrinho falava em dinheiro grosso.
- B) A última carta do Pedrinho falava em dinheiro grosso **só**.
- C) A última carta do Pedrinho falava **só** em dinheiro grosso.
- D) A última carta **só** do Pedrinho falava em dinheiro grosso.
- E) A última carta do **só** Pedrinho falava em dinheiro grosso.

#### Questão 09 – Alternativa D

A questão 09 explora análise linguística e testa a habilidade de o leitor inferir. Após analisar a função da palavra “só” em “A última carta do Pedrinho **só** falava em dinheiro grosso.”, a qual é parte do texto 07, deve o candidato assinalar a única alternativa cuja oração nela constante atende, concomitantemente, às solicitações: i) a palavra “só” deve exercer a mesma função que na oração do texto 07; ii) a inferência feita a partir da leitura da oração é a de que Pedrinho escrevera outras cartas a seu pai, das quais não era o único autor. Na oração do texto 07, “só” denota exclusão. Qual advérbio, “só” equivale a “apenas”, “somente”,

“unicamente”. Compreende-se, portanto: *A última carta do Pedrinho somente falava em dinheiro grosso*. A alternativa **D** é correta, porque atende às duas solicitações constantes no comando da questão. Em “A última carta **só** (apenas, somente, unicamente) do Pedrinho falava em dinheiro grosso”, a palavra “só” exerce função adverbial e dessa oração, corretamente, infere-se que Pedrinho escrevera outras cartas a seu pai, das quais não era o único autor. Provavelmente, ele as teria escrito em parceria com seu irmão, Henrique. No conto “Macambira”, a personagem Firmo de Sousa Mendes tem dois filhos, Pedrinho e Henrique, os quais vivem em terras do Sul. Assim, na oração constante nessa alternativa, fala-se de uma última carta escrita apenas por Pedrinho. As alternativas **A, B e C** estão erradas, porque, embora a palavra “só” exerça, nas orações constantes nessas alternativas, função adverbial, elas não autorizam que se depreenda ter Pedrinho escrito outras cartas em coautoria. A alternativa **E** está errada, porque a palavra “só” sequer assume função adverbial, mas adjetiva, cuja acepção é “em estado de solidão; solitário”. Afirma-se, nessa oração, algo acerca do estado emocional de Pedrinho: “A última carta do **só** (solitário) Pedrinho falava em dinheiro grosso.” Dessa forma, o candidato deve marcar a alternativa **D**.

As questões de 10 a 12 exploram textos de **Cordéis e outros poemas** e de **Notícias de bordo**.

### O Ser nordestino: sentimentos em relação ao Nordeste

#### Texto 9

- 01 A pobre esposa chorosa
- 02 naquele estranho ambiente
- 03 recorda muito saudosa
- 04 sua terra e sua gente
- 05 relembra o tempo de outrora,
- 06 lamenta, suspira e chora
- 07 com a alma dolorida
- 08 além da necessidade
- 09 padece a roxa saudade
- 10 de sua terra querida

ASSARÉ, Patativa do. Emigração.  
In: \_\_\_\_\_. *Cordéis e outros poemas*. Fortaleza: Edições UFC, 2006, p. 108.

#### Texto 10

- 01 Ó cidade da querença,
- 02 sob o sol ou sob a chuva
- 03 tu me penetras de ausência.
- 04 Minha ilha e meu refúgio,
- 05 aço em que, longe, me firo
- 06 e espelho em que me revejo,
- 07 oásis a que me retiro
- 08 entre os desertos de andejo,
- 09 morada antiga de deuses,
- 10 me enches de luar e de adeuses.

FILHO, Linhares. Canção para Lavras.  
In: \_\_\_\_\_. *Notícias de Bordo: poemas selecionados*. Fortaleza: Edições UFC, 2008, p. 118.

10. Analise o que se afirma sobre o texto 9 e, a seguir, coloque V ou F conforme seja verdadeiro ou falso o que se afirma sobre ele.

- ( ) O uso da sequência de verbos retrata o aumento gradativo do sofrimento da personagem, quando está distante de sua terra.
- ( ) Os versos “além da necessidade / padece a roxa saudade” equivalem semanticamente ao provérbio “Além de queda, coice”.
- ( ) O uso do adjetivo “roxa” (v. 9), referindo-se à saudade que a personagem sente de sua terra, autoriza o leitor a inferir que o sentimento dela era comedido.

Assinale a alternativa correta.

- A) V, F, V.
- B) F, V, F.
- C) F, F, V.
- D) V, V, V.
- E) V, V, F.

### Questão 10- Alternativa E

A questão 10 explora do vestibulando compreensão leitora e conhecimentos de estilística. Solicita-se que ele analise três assertivas, julgue-as verdadeiras ou falsas, com base na leitura da estrofe transcrita do poema “Emigração”, de Patativa do Assaré. A primeira assertiva é verdadeira, pois a sequência de verbos utilizada na estrofe (recorda, relembra, lamenta, suspira, chora, padece) demonstra o aumento gradativo do sofrimento da personagem, quando determinadas sensações ou lembranças (recordar e lembrar) evoluem para formas de expressão (lamentar, suspirar, chorar) que terminam por provocar sofrimento físico (padecer). A segunda assertiva é verdadeira, pois o emprego da palavra “necessidade” retoma a situação de penúria que vem sendo enfatizada ao longo do poema, deixando entrever-se que a personagem, além de viver em estado de extrema penúria, “naquele estranho ambiente” (v. 2), sofre a dor da imensa saudade (“padece a roxa saudade”), ou seja, “além de queda, coice”. A terceira assertiva é falsa, pois, se a personagem sofre uma roxa saudade, pode-se inferir que sua saudade é contundente, imensa, desmedida; jamais comedida, moderada. O candidato deve, pois, assinalar a alternativa **E**, que apresenta a sequência V, V, F.

11. O eu lírico do poema “Canção para Lavras” se refere à sua terra natal, Lavras da Mangabeira, como “oásis a que me retiro entre os desertos de anejo”.
- Com base nessa caracterização, é correto afirmar que o eu lírico do poema:
- A) migra de Lavras em caráter definitivo.
  - B) contrapõe sua terra natal a outras paragens.
  - C) imigra em terras geograficamente inóspitas.
  - D) equipara Lavras às demais terras pelas quais transitou.
  - E) faz menção indireta à problemática da seca no sertão nordestino.

### Questão 11 - Alternativa B

A questão 11 explora compreensão leitora, requerendo que o candidato, após a leitura do texto 10, assinale a única alternativa correta acerca da caracterização da cidade de Lavras da Mangabeira feita pelo eu lírico do poema do qual a estrofe em consideração foi transcrita, o qual se refere a Lavras como “oásis a que me retiro entre os desertos de anejo.” Em “Canção para Lavras”, o eu lírico do poema revela seus sentimentos mais profundos em relação a sua terra natal. Mesmo quando geograficamente distante, Lavras o “penetra de ausência”. Sobre a caracterização “oásis a que me retiro entre os desertos de anejo”, é correta a afirmação constante na alternativa **B**. Nessa metáfora, o eu lírico do poema contrapõe sua terra natal, Lavras da Mangabeira, a tantas outras paragens. Enquanto estas se assemelham a “desertos de anejos”, ou seja, a lugares inóspitos pelos quais andarilhos transitam, com os quais, portanto, não se estabelece relação de pertença, aquela é um “oásis”, ou seja, é um local que, em meio hostil ou numa situação desagradável, proporciona prazer. Por isso o eu lírico afirma que Lavras é o lugar a que ele se retira, se recolhe, pois é lugar de refrigério. As afirmações constantes nas alternativas **A**, **C**, **D** e **E** estão erradas. Em **A**, lê-se que o eu lírico “migra de Lavras em caráter definitivo”. Infere-se que o eu lírico migrou de Lavras, daí a cidade penetrá-lo de ausência, mas não há nada na metáfora que abone a leitura segundo a qual essa migração tenha se dado em caráter definitivo. Em **C**, lê-se que o eu lírico “imigra em terras geograficamente inóspitas”. Essa afirmação evidencia falta de compreensão da figura de linguagem utilizada, a qual não abona a leitura literal. Em **D**, lê-se que o eu lírico “equipara Lavras às demais terras pelas quais transitou”. Conforme já se mencionou, o eu lírico contrapõe Lavras a outras terras, não a equipara. Em **E**, lê-se que o eu lírico “faz menção indireta à problemática da seca no sertão nordestino”. Essa afirmação evidencia falta de compreensão da figura de linguagem utilizada, a qual não abona uma leitura literal que viabilize a interpretação de desertos como lugares caracterizados pela aridez. Dessa forma, o candidato deve marcar a alternativa **B**.

12. Analise as assertivas sobre termos presentes no texto 10 e, em seguida, assinale a alternativa correta.
- I. “Ó cidade da querença” exerce a função de vocativo.
  - II. “enches” tem como sujeito o pronome **tu**, que remete a “desertos de anejo”.
  - III. Em “espelho em que me revejo”, o pronome **que** tem função de objeto indireto.
- A) Apenas I é verdadeira.
  - B) Apenas II é verdadeira.
  - C) Apenas III é verdadeira.
  - D) Apenas I e II são verdadeiras.
  - E) Apenas II e III são verdadeiras.

### Questão 12 - Alternativa A

A questão 12 explora identificação de funções sintáticas e referência dentro da estrutura do poema (texto 10). Após analisar o conteúdo das assertivas **I**, **II** e **III**, deve o candidato assinalar a única alternativa correta. Na primeira assertiva, “Ó cidade da querença” exerce função de vocativo. Sobre o vocativo, lê-se: “Desligado da estrutura argumental da oração e desta separado por curva de entonação exclamativa, o vocativo cumpre função apelativa de 2ª pessoa, pois, por seu intermédio, chamamos ou pomos em evidência a pessoa ou coisa a que nos dirigimos. Algumas vezes vem precedido de ó, que a tradição gramatical inclui entre as interjeições, pela sua correspondência material, mas que, na realidade, pode ser considerado um morfema de vocativo, dada a característica entonacional que a diferencia das interjeições propriamente ditas.” (BECHARA, E. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999, p. 460). Na segunda assertiva, “enches” tem como sujeito o pronome tu. O sujeito gramatical “2ª pessoa do singular” está indicado pelo morfema -s. Acerca desse sujeito: “Vê-se, então, que não se pode falar, a rigor, de elipse do sujeito, quando aparece apenas o núcleo verbal da oração, já que ele aparece sempre presente na forma verbal flexionada no morfema que representa o sujeito gramatical (1.ª, 2.ª e 3.ª pessoas, do singular ou plural).” (BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999, p. 409). Mas esse sujeito gramatical não remete à expressão “desertos de andejo”; remete a *Oásis*, a que o eu lírico do poema afirma retirar-se entre os desertos de andejo. Na terceira assertiva, o pronome que em “espelho em que me revejo” não exerce a função de objeto indireto, mas a de adjunto adverbial. Aquele que se revê o faz em algum lugar. No poema, o eu lírico compara sua cidade natal, Lavras da Mangabeira, a um espelho, no qual ele pode se reencontrar, rever-se. Dessa forma, o candidato deve marcar a alternativa **A**, que indica apenas a assertiva **I** como verdadeira.

